

ALGUNS LOCAIS HISTORICOS DO PATRIMONIO CULTURAL MOÇAMBICANO

1. PROVINCIA: CABO DELGADO

1. Ilha do Ibo

Província: Cabo-Delgado

Distrito: Ilha do Ibo

Categoria: Conjunto



Justificação: Localizada no Arquipélago das Quirimbas, a Ilha do Ibo possui, no seu todo, um conjunto de edifícios de grande valor arquitectónico, espiritual e artístico. Desempenhou funções defensivas da linha costeira moçambicana, a partir da segunda metade do séc. XVIII.

Ascendeu à categoria de Vila por volta de 1760 e em 1793 foi inaugurada como tal, com uma câmara e um tribunal municipal. Aqui funcionou a sede do governo colonial e mais tarde (1891), a capital da Companhia do Niassa.

Possui grande riqueza no detalhe da estrutura arquitectónica das suas fortalezas, bem como na arte de projectar edifícios utilizada pelos mestres italianos do século XVI. Por outro lado, é visível a miscegenação cultural entre povos autóctones e estrangeiros (árabes, persas, indianos e europeus), reflectida não só na arte arquitectónica mas também na arte culinária, cosmética e outras. São elementos que engrandecem a lista de atributos para a sua classificação como património nacional e universal.

Actualmente a cidade ainda é o centro comercial e administrativo do arquipélago, embora se encontre num estado avançado de degradação e necessitando de acções urgentes de protecção e restauro.

A cidade do Ibo preservou as suas características históricas num cenário natural abundante de recifes de coral, mangais e águas ricas de peixe. O meio ambiente urbano e a cultura viva é uma síntese da união do Oriente com o Ocidente no Oceano Índico.

A classificação abrange a Zona Protegida do Arquipélago das Quirimbas.

2.Província: Cabo Delgado

Distrito: Mueda

Categoria: Monumento



Antiga Administração de Mueda (Casa do Massacre

de Mueda)

Justificação: Testemunha o levantamento pacífico da população de Mueda contra o regime colonial, em 16 de Junho de 1960, que resultou no massacre de mais de 600 populares.

3. Casa do Chefe do Posto Colonial de Chai (MUCHAI)

Província: Cabo Delgado

Distrito: Chai

Categoria: Monumento



Casa do Chefe do Posto Colonial de Chai

Justificação: Edifício onde se deu o primeiro combate que desencadeou a Luta Armada de Libertação Nacional, em 25 de Setembro de 1964. Actualmente funciona como Museu (Museu de Chai) criado em, 2005.

9. Base Central (Base Moçambique)

Província: Cabo Delgado

Distrito: Muidumbe

Categoria: Monumento

Justificação: Fundada em 1966, depois do início da Luta Armada de Libertação Nacional, foi a principal base de Cabo Delgado, onde eram traçados todos os planos militares para a Província em particular e para o território nacional no geral. A Base Central tinha como tarefas, alastrar a luta de libertação para outras províncias, assim como mobilizar soldados e a população no geral na luta contra o colonialismo e também no combate à fome através da produção agrícola.



Era na Base Moçambique, onde os combatentes dos destacamentos prestavam contas do seu trabalho.

Durante a sua fundação a base funcionou nas baixas do rio Mwela, num sítio conhecido por “Nandimba na mui”. Por motivos de segurança, em 1967 a base foi transferida para “Nkweta”, nas baixas do Rio Muatide, tendo sido instalada na zona da Aldeia Comunal de Nang’unde, em 1973, onde funcionou até a Independência Nacional.

2. PROVINCIA DE NAMPULA

1. Gruta de Riane

Província: Nampula

Distrito: Erati

Categoria: Sítio

Justificação: É uma das nove estações arqueológicas de arte rupestre na região, entre Ligonha e Rovuma. Há um painel do tipo animalista elegante e dinâmico representativo



os rios
da caça

do período Paleolítico.

A comunidade local associa a estação com lendas aterradoras. Os frescos de Riane constituem mensagens grandiosas de arte. O vigor dos traços anatómicos das figuras de animais, bem como a sua côr, dão beleza e harmonia extraordinária a todo o conjunto. Revelam uma perfeita técnica e conhecimento de hábitos e costumes dos animais selvagens. O mistério ou enigma andam a par nestas exteriorizações de grande poder interpretativo. As figuras humanas concertam-se com as dos animais, desempenhando estes o papel principal. São consideradas como uma das melhores representações de arte rupestre de África.

2. Capela de Nossa Senhora do Baluarte

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento

Justificação: Foi construída no mesmo período que a Fortaleza de São Sebastião. Faz parte da nova tecnologia de construção de fortificações militares, que resulta da revolução arquitectónica introduzida pelos mestres italianos, durante o século XVI.



Constitui a mais antiga edificação da ilha, sendo para alguns, a primeira igreja construída em África pelos portugueses. Foi erguida no estilo manuelino em 1522, por Dom Pedro de Castro quando, com a sua tripulação, passou o inverno na ilha. No chão da capela encontra-se o túmulo de Dom Sebastião de Moraes, sacerdote português da Companhia de Jesus e primeiro bispo do Japão, falecido em 1588. Na parede à direita do altar encontra-se o túmulo de Dom António de Castro, irmão do Governador da praça de Moçambique, falecido em 1557.

A Capela dispõe também de um peristilo apenso, construção muito mais moderna.

A Capela é abobadada. Sobre a verga recta da porta vê-se a esfera armilar e o escudo das armas portuguesas com a cruz de Cristo.

O autor da obra é desconhecido.

Devido as provas de pedras sepulcrais presentes na capela, pensa-se que seja de construção anterior que a fortaleza de São Sebastião. No entanto, as pedras sepulcrais foram trasladadas do antigo cemitério dos portugueses, anexo à igreja de São Gabriel. Esta igreja parece ter existido no local onde deixaram a sepultura de Pero de Sousa Camelo Pereira e de sua mulher Dona Violante de Sousa, que foi encontrada em 1859.

Pensa-se que a Capela de Nossa Senhora do Baluarte só foi construída depois do segundo cerco dos holandeses, em 1608. Com o bombardeamento, os holandeses demoliram o primitivo convento de São Domingos, edificado nas proximidades da fortaleza, e, talvez, das já ruínas da igreja de São Gabriel. Por essa razão, as pedras sepulcrais que haviam ficado soterradas na igreja foram transferidas para a Capela.



Mesquita Principal

. Mesquita Principal

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento

Justificação: A Mesquita Central evidencia a presença dos Árabes e do Islão na Ilha de Moçambique, entre 1930 e 1950.



24. Fortaleza de São Sebastião

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento

Justificação: Para uns, a sua construção data de 1554, tendo sido guarnecida por tropas a partir de 1583. Para outros, o começo das obras da Fortaleza de São Sebastião data de 1558. As obras exteriores foram concluídas em 1614. Assenta sobre rocha e contacta com o mar pelos lados norte, leste e oeste. Qualquer assalto só é possível pelo lado de terra. Foi concebida como fortificação militar com fins defensivos contra as incursões dos piratas do mar. Edificada segundo o estilo veneziano da época, com planta quadrangular irregular e com quatro baluartes, constituiu desde logo marco importante da presença portuguesa em Moçambique. Os quatro baluartes receberam os nomes de São João, Nossa Senhora, São Gabriel e Santa Bárbara. Os dois últimos estão virados para a terra, protegendo a primitiva porta da Fortaleza. O traçado do baluarte de São Gabriel é o maior de todos, de forma geométrica e irregular com lugar para 24 canhões. Foi alterado por duas vezes. Dentro das muralhas e à elas encostadas encontram-se as casernas para alojamento do pessoal militar de guarnição.



Fortaleza de São Sebastião

Todos os telhados encontram-se preparados de forma a permitir a recolha das águas pluviais e sua posterior canalização para a cisterna central. Este precioso depósito permitiu, mais de uma vez, que os defensores suportassem longos cercos sem desfalecimento. O maior cerco ocorreu em 1607, quando Dom Estevão de Ataíde, comandante da praça, dispoñdo sómente de 150 homens, resistiu durante dois meses à uma armada holandesa, com mais de 500 homens. A armada, desesperada, acabou por se retirar, após ter incendiado a povoação. Os habitantes abrigaram-se na Fortaleza.

No exterior do baluarte de Nossa Senhora existe, quase ao nível do mar, a Capela de Nossa Senhora do Baluarte.

A maior parte das pedras para a construção da Fortaleza foi transportada como lastro, nas naus e caravelas que, largadas de Portugal, demandavam a rota e especiarias do Oriente.

A Fortaleza de São Sebastião é o monumento histórico mais importante da costa de Moçambique e a maior construção militar do seu tempo existente em África.

Localizada na Ilha de Moçambique, desfrutou de uma importante posição estratégica nas rotas marítimas entre a Europa e a Índia (rota do Cabo), especialmente durante os séculos XV, XVI e XVII.

Várias reconstruções e melhoramentos se processaram apesar de que a traça fundamental da Fortaleza, pertence na íntegra ao século XVI.

25. Fortim de São Lourenço

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento



Justificação: É constituído pelo forte propriamente dito e pelas construções exteriores, que consistem numa cisterna, cozinha e num pequeno anexo.

Embora de data imprecisa, pode-se inferir a sua construção no período compreendido entre 1587 e 1589. Mandado demolir em 1595 por el-rei de Portugal, ergueu-se uma nova construção, cujo traçado é o que actualmente existe.

Sob o ponto de vista de construção militar, é uma das obras de maior interesse de Moçambique. É composto por quartéis, em abóbada, primorosamente construídos, e por uma pequena praça interior que dá acesso, por rampa, aos terraplenos das muralhas. A sua forma é triangular.

A porta de armas está localizada entre dois baluartes.

O forte está poderosamente armado com vinte e dois canhões dispostos ao longo de todos os adarves.

Desconhece-se o autor do projecto, mas devia ter sido construído sob direcção de um técnico experiente.

26. Fortim de Santo António

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento



Justificação: O seu valor militar está associado à defesa da Ilha de Moçambique. Pequeno reduto de forma quadrangular, desde a sua construção, recebeu pouca atenção dos reis da corôa portuguesa.

Tinha acomodação para um escasso número de soldados e alojamento para o comandante. As águas dos terraços eram armazenadas numa pequena cisterna para o abastecimento do fortim. O Capitão-General Pedro de Saldanha de Albuquerque mandou construir no fortim, entre 1758 e 1763, uma bateria para obstar ao desembarque na costa leste.

O Governador João da Costa de Brito Sanches reconstruiu a bateria e construiu o aquartelamento e uma capela no recinto da fortificação.

Em 1892 o Governador Geral, Rafael Jacome Lopes de Andrade, mandou restaurar o forte, os aquartelamentos e a capela. Entregou a capela ao Reverendíssimo Prelado, para alí instalar, provisoriamente, a antiga freguesia de São Sebastião, primitiva paróquia da Ilha de Moçambique. Em 1908, projectou-se transformar o forte em cadeia, mas o projecto não foi por diante.

27. Hospital da Ilha de Moçambique

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento



Justificação: Foi construído em 1877 por uma equipe das obras públicas vinda de Portugal. Beneficiou de reabilitação e alteração de um dos seus pavilhões, em 1880.

É uma construção complexa e simétrica do estilo “schinkel”, possuindo vários compartimentos. Tem dois depósitos de água com igual capacidade.

Foi durante vários anos o principal Hospital da toda a costa oriental de África.

O hospital foi novamente reabilitado entre 1994 e 1995.

28. Igreja da Mesericórdia

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento

Justificação: Os padres Capuchos são os seus prováveis construtores. Desconhecem-se as origens da igreja. Obra de arte popular, tem uma escultura de 0,63 metros de altura representando São Francisco. Estão também patentes na igreja as seguintes esculturas:

- Santa Isabel, Rainha de Portugal e padroeira da Misericórdia, escultura do século XVII;
- Santa Ana, ensinando a Virgem a ler, escultura do século XVIII e Apóstolo das Índias, testemunhando a sua passagem pela Ilha de Moçambique, antiga imagem de madeira com 75 centímetros de altura.



29. Igreja de Nossa Senhora de Saúde

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento



Justificação: Construção dos séculos XVIII – XIX, é da autoria dos Padres Capuchos. Obra humana verdadeiramente impressionante, possui talha portuguesa com influência luso-indiana, existente no alta-mor. A arquitectura é maioritariamente influenciada pelo estilo indiano.

Depois da proibição dos enterramentos nunca mais um religioso da ordem dos Capuchos habitou a pequena casa contígua à capela.

A Câmara Municipal de então mandou proceder a grandes reparações em todo o edifício, em 1879. Depois desta data uma outra vereação municipal mandou demolir o terraço, que servia de cobertura à capela, para o substituir por uma cobertura com telha. Esta obra não foi por diante, servindo a pequena casa contígua, que era destinada a convento, de depósito de petróleo da Câmara Municipal.

30. Mercado Municipal

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento



Justificação: Foi construído em 1887 como mercado permanente da ilha com o propósito de a abastecer em materiais de construção. O complexo teve um plano quadrado simétrico com torres pequenas ligadas por uma barra de ferro do estilo dos caminhos de ferro.

O mercado é também equipado com um portão de fora para facilitar as entradas e saídas de pessoas.

Beneficiou recentemente de uma reabilitação total da UNESCO.

31. Palácio de São Paulo (Museu)

Província: Nampula

Distrito: Ilha de Moçambique

Categoria: Monumento

Justificação: Em 1610 começou por ser um colégio regido por Jesuítas. Em 1670 foi destruído por um incêndio, mas, em 1674, estava já reconstruído. Em 1759 os Jesuítas foram expulsos de Portugal e colónias, e o colégio foi adaptado a residência dos Governadores Gerais de 1763 a 1898. Funcionou, posteriormente, como residência do Governador do então Distrito, até a transferência da capital do Distrito para Nampula, em 1935. Esteve vago até 1956, quando convertido em residência eventual do Presidente da República Portuguesa e seus ministros. Em 1969 foi, de novo, restaurado e remobilado.



No palácio foi mandado construir o altar-mor de São Paulo de estilo luso-indiano. Constitui a obra de talha mais representativa do século XVII, que se encontra na Ilha de Moçambique. O altar é formado por três corpos, cada um dos quais foi subdividido em três partes. São separadas por colunas de torcidos com folhagem enleada que, nos dois corpos inferiores, são aos pares. Cada par de colunas forma os limites naturais dos nichos, onde se alojam imagens. No corpo inferior distinguem-se de um e de outro lado as imagens dos apóstolos São Paulo (à esquerda) e São Pedro (à direita). Entre ambas, isto é, no nicho central há um crucifixo. No corpo médio do

altar-mor vêem-se as imagens do Menino Deus (à esquerda), de Nossa Senhora (no centro) e de São José com o Menino (à direita). No corpo superior, encontram-se à esquerda e à direita, nos dois únicos nichos existentes, as imagens de São Francisco Xavier e de Santo António. Hoje, o palácio funciona como museu.

NIASSA

54. Igreja Católica Romana de Massangulo (Igreja de Nossa Senhora da Consolação de Massangulo).

Província: Niassa

Distrito: Ngaúma

Categoria: Monumento

Justificação: Fundada a 20 de Maio de 1928, a arte do período romântico, caracteriza a arquitectura desta igreja. As paredes interiores estão decoradas em formas rochosas. A arte sacra retrata as chamadas 14 estações da paixão de Jesus Cristo. O chão é liso, coberto de cimento e o altar encontra-se erguido em mármore. Outras peças tais como as estátuas de Cristo crucificado, da Nossa Senhora e do Menino Jesus conferem um valor artístico-espiritual à arte sacra deste monumento, simbolizando a presença portuguesa e a difusão do cristianismo em Moçambique. No local encontra-se a campa do fundador da Missão de Massangulo, Padre Pedro Calandri.



A igreja é imponente, com uma arquitectura única na província do Niassa (construção do estilo gótico cuneiforme, por fora e por dentro). Marca o início da implantação da evangelização cristã católica e é “Mãe e Mestra das Missões” por ser a primeira a ser fundada no Niassa. Foi proclamada “Santuário da Consolata no Niassa”. Não só se ergueu a igreja, como também uma escola de “Artes e Ofícios” e um centro internato, para além das residências dos missionários.

A igreja de Massangulo é conservada pelos padres locais da Consolata. Em 1977 a Igreja e Missão de Massangulo foram nacionalizados.

56. Matchedje

Província: Niassa

Distrito: Sanga

Categoria: Sítio



Justificação: É um Local Histórico, onde se realizou o II Congresso da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), de 20 a 25 de Julho de 1968. Este Congresso reveste-se de importância extraordinária porque foi o primeiro a realizar-se dentro do território nacional e redefiniu a insurreição geral Armada como estratégia da vitória, daí ser considerado o “Congresso da Vitória”.

O local dista cerca de 260 km da cidade de Lichinga, junto do Rio Rovuma e da Fronteira com a República da Tanzânia. Possui uma área protegida de cerca de 95ha. Foi erguido no local um Monumento ao II Congresso, em 1976, requalificado em 2008, existindo ainda a Árvore Sagrada N’solo e o Acampamento dos Delegados ao II Congresso. A Reserva ecológica circundante torna o local atractivo para a prática do turismo cultural. Como parte do Local Histórico encontra-se a Sede do posto Administrativo de Matchedje.

A localização de Matchedje, perto da fronteira com a Tanzânia e do Rio Rovuma oferecia garantias de segurança aos guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique, em casos de eventuais ataques da tropa colonial. Os quartéis da tropa colonial distavam há muitos quilómetros deste local: Havia um quartel em Nova Olivença (hoje Lupilichi) situado a cerca de 150 Km. O rio Messinge constituía um obstáculo para se chegar ao local do Congresso. Em Tenente Valadim (Mavago), outro quartel situava-se há cerca de 400 km. Por último havia em Nova Madeira (Lulimbo) outro quartel há sensivelmente 70 km, mas que naquela altura não constituía obstáculo porque a zona onde se realizou o Congresso não tinha sido ainda assolada pela guerra, o que permitia a realização do Congresso em segurança. Em Cabo Delgado não se podia realizar o Congresso porque o movimento da guerra estava intenso. Em Niassa era possível despistar a tropa colonial. A partir de Matchedje era fácil localizar o inimigo de muito longe. A outra vantagem era a existência no local de árvores de grande porte, onde dificilmente o inimigo conseguiria chegar.

O Posto administrativo de Matchedje foi criado depois da Independência devido a necessidade de existência de uma comunidade que cuidasse do Local Histórico de Matchedje. A aldeia é conhecida pelo nome de II Congresso.

TETE

Igreja de São José de Boroma

Província: Tete

Distrito: Changara

Categoria: Monumento



Justificação: Construída a 30 de Julho de 1885, a igreja de São José de Boroma desempenhou um papel importante como centro de educação formal e formação profissional dos moçambicanos. O ensino missionário era a única alternativa para a maior parte dos moçambicanos. As suas infra-estruturas consistiam num internato, uma escola de artes e ofícios, sendo que o corpo docente era composto por missionários de campo.

MANICA

Amuralhado de Niamara (Nhangara, Muranda, Nhacangara)

Província: Manica

Distrito : Bárue

Categoria: Sítio

Justificação: É uma estação arqueológica que se destaca pela estrutura complexa de construções feitas de pedras de xisto que tinham sido cobertas de *dhaka* (barro para maticar palhotas). O complexo do amuralhado circundava habitações feitas igualmente de pedra. Tanto o uso de *dhaka* para cimentar as paredes, como a existência de habitações feitas de pedra contrasta com as habituais construções do tipo Zimbabwe (onde as pedras são soltas e as habitações são feitas de palha). Este aspecto faz de Niamara um exemplo excepcional da arquitectura Zimbabwe. Niamara foi datada do século XV e a sua construção em plataforma corresponde ao tipo Khami, semelhante ao encontrado no Zimbabwe, em Bulawayo.



76. Pinturas Rupestres da Serra Vumba

Província: Manica

Distrito: Manica

Categoria: Sítio



Justificação: A cadeia montanhosa da Serra Vumba, a três quilómetros da cidade de Manica, abriga várias estações arqueológicas, contendo pinturas rupestre, com destaque para Chinhamapere. As pinturas encontram-se praticamente em boas condições de conservação, intactas, podendo-se atribuir esta situação à descoberta tardia do local, pois, é principalmente a interferência humana mal direccionada que causa a deterioração na maioria das estações com pinturas rupestres. As crenças e tradições populares ligadas à Chinhamapere fazem com que este local seja relevante para as comunidades. As pinturas constituem uma das mais antigas criações artísticas, provavelmente, datadas de cerca de 3 mil anos atrás. A sua autoria atribui-se às comunidades de caçadores e recolectores A África Austral é a região mais rica onde existe arte deste género.

SOFALA

Cidade da Beira (capital provincial de Sofala)

Província: Sofala

Categoria: Conjunto

Justificação: Em 1887 foi estabelecido na margem esquerda da foz do Rio do Aruângua ou Púnguè, um posto militar. Foi nomeado para Comandante, o Tenente de Artilharia Luís Inácio, homem muito experiente nos “negócios” do então Ultramar.

Na ponta do Chiveve existia apenas uma casa particular, pertencente ao arrendatário do Prazo de Cheringoma, João Eduardo Coelho Barata.

O Governador colonial do então Distrito de Sofala, Jorge de Moraes Sarmento, mandou preparar uma pequena expedição, que, saíndo de Chiloane, sede do Distrito, se dirige para o Rio Aruângua, até

à Ponta Chiveve. Da expedição faziam parte o Governador, o comandante do posto a inaugurar, um alferes, um sargento, um corneteiro, vinte soldados e dez operários. Levavam consigo armamento e material ferramental indispensável para as obras a construir. A cerimónia da inauguração do posto que era sede do comando militar, teve lugar no dia 20 de Agosto de 1887. O termo oficial da sua instalação deu início à construção da futura Cidade da Beira. Do posto nasceu a povoação a que se chamou Beira, em honra ao Príncipe da Beira de Portugal, D. Luís



Filipe, nascido em Lisboa, a 21 de Março de 1887. O posto militar serviu muitas vezes de reduto à própria população, que, de noite, ali se recolhia com os seus haveres para se pôr a cobro dos ataques dos guerrilheiros de Ngungunynane. Outro tanto faziam as populações locais da região, perseguidas e muitas vezes trucidadas por aqueles. Em 1888 passou à categoria de vila, em 1892 capital do então Distrito de Sofala e sede do Governo do Território de Manica e Sofala, e , finalmente, em 1907, elevou-se à categoria de cidade.

INHAMBANE

Casa Oswald Hoffman

Província: Inhambane

Cidade de Inhambane

Categoria: Monumento



Justificação: Património histórico e arquitectónico da cidade de Inhambane, a Casa Oswald Hoffman foi construída pela Sociedade Madal, na última metade do séc. XIX (1890). Tem 10 quartos com casas de banho privativas. Devia ter funcionado como hotel, com o nome Hotel Carleton. A casa foi construída com pedra trazida da Ilha de Moçambique, ferro e azulejos da Itália e França, respectivamente. Mais tarde a família alemã, Oswald Hoffman tomara conta do prédio para desenvolver o comércio. Diz-se que o edifício localiza-se naquela que foi a primeira rua construída na cidade de Inhambane. A família Hoffman abandonou o edifício por volta de 1918 por causa da derrota da Alemanha na Primeira Grande Guerra Mundial.

Chibuene

Província: Inhambane

Distrito: Vilankulo

Categoria: Sítio



Justificação: Localizada na baía de Vilankulo e cerca de 50km do amuralhado de Manyikeni, a estação arqueológica de Chibuene possui uma estrutura de concheiro bastante notável. Na estação foram encontrados exemplares de objectos de loiça

vidrada islâmica proveniente do Golfo Pérsico, a qual foi datada da primeira metade do primeiro milénio. A estação foi ocupada continuamente, até ao presente. A sua descoberta enriqueceu os dados sobre as origens do comércio a longa distância e do contacto de Moçambique com o mundo.

Manyikeni

Província: Inhambane

Distrito: Vilankulo

Categoria: Sítio

Justificação: É uma estação arqueológica notável pela seu amuralhado Zimbabwe feito de pedra calcária. O amuralhado delimitava a área residencial da elite dirigente da zona do exterior onde se encontrava a aldeia dos camponeses. O zimbabwe de Manyikeni, foi de capital importância como entreposto

comercial, servindo a costa e o interior. Permitia o controle da actividade comercial na Baía de Vilankulo e assegurava um rápido escoamento das mercadorias. O seu estudo arqueológico enriqueceu os dados sobre a diferenciação social e controle do poder. Foi habitado entre 1200 e 1600 e foi um Centro Regional do Estado do Grande Zimbabwe.



Cidade de Inhambane (capital provincial de Inhambane)

Província: Inhambane

Categoria: Conjunto

Justificação: Os portugueses no século XVI aplicavam o termo Inhambane, designando o porto que visitavam regularmente, situado a sul de Sofala e das Ilhas Bólicas (arquipélago do Bazaruto). Os primeiros jesuítas que o visitaram (1560), notaram que o topónimo Inhambane ou Dinambane era aplicado ao porto porque pela terra dentro estava um lugar com o mesmo nome.

Nos princípios do século XVIII, Inhambane (Baía de Inhambane e regiões adjacentes) marcava o limite sul da influência portuguesa na costa oriental africana, de onde partiam “agentes diplomáticos” e comerciais para os “régulos” do interior.

Foi elevada a categoria de vila, em 1761 e efectuada em 1764.

Conserva ainda edifícios de notável homogeneidade arquitectónica.



GAZA

Nwadjahane

Província: Gaza

Distrito : Mandlakazi

Distrito: Manjacaze

Categoria: Sítio

Justificação : Foi residência do Primeiro Presidente do Partido FRELIMO, Doutor Eduardo Chivambo Mondlane. O complexo residencial inclui uma moradia rústica, bem como a casa que mandou construir em 1960. Em Abril de 2007, sob orientação do Partido FRELIMO foram iniciadas obras de revitalização que culminaram com a inauguração das infra-estruturas no dia 20 de Junho, dia do 80º Aniversário Natalício do Professor Doutor Eduardo Mondlane. O complexo do Museu ao ar livre de Nwadjahane integra um cemitério familiar, uma biblioteca e um Monumento comemorativo.



Magul

Província: Gaza

Distrito: Bilene, cerca de 10 Km da Vila da Macia.

Categoria: Sítio

Justificação : Travou-se a 8 de Setembro de 1895, uma batalha motivada pela recusa do Rei Ngungunhyane em proceder a entrega dos chefes guerreiros Mahazul e Matibedjane às autoridades do governo colonial português. Esta batalha culminou com os acontecimentos de Coolela, em Mandlakazi, seguindo-se os de Tchaimite, em Chibuto. O local situa-se numa extensa planície do Posto Administrativo de Messano, onde outrora se encontrava erguida em pedestal uma placa comemorativa que evocava os actos “ heróicos” dos portugueses por terem morrido pela defesa de Portugal. Actualmente existe um pedestal onde está afixada uma placa que homenageia guerreiros moçambicanos que morreram na luta de resistência contra a ocupação colonial. Foi reconstituída no local uma moradia rústica da época.



Chaimite (Tchaimite)

Província: Gaza

Distrito: Chibuto

Categoria: Sítio

Justificação: Neste local foi preso o Rei Ngungunyane, a 28 de Dezembro de 1895. O local encontra-se vedado com canhoeiros. No meio do recinto vedado foi construída uma base de pedra em pedestal com cerca de 10 metros de altura. Nesse recinto figurava anteriormente uma placa sobre a prisão do Rei Ngungunyane, que acabou com a resistência no Sul de Moçambique contra a ocupação colonial.

Em 1995, durante o centenário da prisão do rei Ngungunyane, foi erguido, em betão armado, um painel que ostenta a passagem da efeméride. Foram ainda reconstituídas as antigas moradias da época, usando material local.



Coolela

Província: Gaza

Distrito: Manjacaze

Categoria: Sítio

Justificação: Neste local travou-se, a 7 de Novembro de 1885, uma batalha entre guerreiros moçambicanos liderados pelo Rei Ngungunyane e portugueses. Morreram tanto soldados moçambicanos como portugueses. Venceram os portugueses devido a sua superioridade militar. O local é uma prova da resistência dos moçambicanos contra a ocupação colonial. Para a sua valorização foram erguidos os seguintes monumentos comemorativos:

- Lápide evocativa dos soldados portugueses, que morreram no combate, incluindo os restos mortais depositados em caixas.
- Guerreiro moçambicano em posição de combate, simbolizando a guerra de resistência à ocupação colonial. Foi moldado em chapa e erguido em pedestal.
- Dois mastros erguidos nas partes laterais do pedestal, destinando-se a içar a bandeira durante os dias comemorativos do acontecimento.
- Pedestal em betão armado dedicado aos guerreiros tombados e uma placa que indica a protecção do local pela Lei 10/88 de 22 de Dezembro.
- Reconstituição de uma moradia rústica da época.



Chirindzeni

Província : Gaza

Distrito : Xai-Xai

Categoria : Sítio



Justificação: Chirindzeni é uma floresta sagrada, localmente, conhecido por **PHAHLELWENI LAKA MATHAVELE**. Outrora foi centro da povoação onde vivera e mais tarde sepultados os antepassados e principais líderes do clã Mathaveye (MATHAVELE). É venerado e protegido por toda a população. O santuário consiste numa mata densa com árvores de grande porte e de várias espécies (macacos, serpentes e aves). Possui uma nascente de água doce com que se abastece a comunidade local.

A floresta sagrada ocupa uma área de aproximadamente 12 hectares. Nas suas proximidades passa a primeira estrada que ligava Xai-Xai à capital do país. A estrada era muito utilizada por viajantes a pedestres e por comerciantes que transportavam mercadorias em carroças de tracção animal.

Na berma da floresta sagrada e defronte da Escola Primária, existiu uma árvore frondosa “ Mlfungura” onde, na sombra descansava e comia a sua merenda Eduardo Mondlane, durante a sua viagem a pé para a então cidade de Lourenço Marques. Anualmente, a floresta sagrada acolhe numerosas visitas de entidades, estudantes, investigadores e turistas.

Chilembene

Província : Gaza

Distrito : Chókwe

Categoria : Sítio



Justificação: Chilembene é um Posto Administrativo do Distrito do Chókwe, onde nasceu e cresceu Samora Moisés Machel, o primeiro Presidente de Moçambique independente, República Popular de Moçambique, Herói da Nação. Chilembene é uma povoação urbanizada que surgiu no âmbito da construção e instalação do colonato de Limpopo dos portugueses, então denominada “ Vila de Madragoa”. Situa-se numa extensa planície de terras férteis, próprias para a prática de agricultura e criação de gado.

No centro da vila de Chilembene, foi erguido um Monumento em homenagem a Samora Machel. Nas proximidades de Chilembene, pode-se avistar a histórica Mafurreira de Ntchovane, onde o estratega comandante guerreiro Maguiguane Cossa se reunia regularmente com altos comandos dos seus exércitos durante as guerras de resistência contra os colonialistas portugueses.

MAPUTO PROVINCIA

Gwaza – Muthine

Província: Maputo

Distrito: Marracuene

Categoria: Sítio



Justificação: Local histórico das guerras de resistência à ocupação colonial. Deu-se uma das primeiras batalhas de resistência contra a ocupação colonial. A guerra foi dirigida por Lourenço Marques, a 2 de Fevereiro de 1895. No local, foram enterrados, em vala comum, os guerreiros moçambicanos tombados durante a batalha. A cerca de 100 metros jazem corpos de soldados portugueses. Anualmente, promovem-se no local comemorações festivas, exibindo-se cânticos e danças tradicionais “Muthini”. Foi erguido o Monumento de Guaza-Muthine da resistência contra a ocupação colonial. A arquitectura do monumento retrata dois acontecimentos: o primeiro retrata a história da grande batalha ocorrida no dia 2 de Fevereiro de 1895 e o segundo retrata as estratégias dos guerreiros do estado de Gaza aquando das suas expedições militares. Assim, pode-se ver um cerco sob a forma de meia-lua, simbolizando o famoso quadrado de Marracuene apresentado pelas forças coloniais portuguesas.

No meio desta destaca-se a presença de uma torre que simboliza o poder. Em resumo, o monumento descreve o facto de que nas expedições os guerreiros de Ngungunyane tinham como estratégia de combate o cerco sob a forma de meia lua para atingir o centro do poder que pretendiam destituir

CIDADE DE MAPUTO

Praça dos Heróis Moçambicanos

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



Justificação: É um monumento memorial em forma de estrêla com uma cripta, onde jazem figuras heróicas da Luta de Libertação Nacional.

Estátua de Samora Moisés Machel

Província de Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



Estátua de Samora Moisés Machel

Justificação: É um monumento memorial ao Marechal Samora Moisés Machel foi presidente da Frente de Libertação de Moçambique- FRELIMO, a partir de 22 de Maio de 1970, até a vitória contra o colonialismo português.

Proclamou a Independência Nacional a 25 de Julho de 1975. Foi fundador e Primeiro Presidente da República Popular de Moçambique.

Nasceu a 29 de Setembro de 1933 e morreu vítima de acidente a 19 de Outubro de 1986, em Mbuzine, África do Sul.

Estátua de Eduardo Mondlane

Província de Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: É um monumento memorial ao Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, Herói Nacional foi primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique-FRELIMO e arquitecto da Unidade Nacional. Proclamou a insurreição geral armada do Povo Moçambicano contra o colonialismo português, em 1964. Dirigiu a luta de Libertação Nacional até 1969. Nasceu a 20 de Julho de 1920 e foi assassinado pelo regime colonial a 3 de Fevereiro de 1969.



Monumento da I Guerra Mundial

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



Justificação: É um monumento memorial da I Grande Guerra Mundial (1914-1918), aos seus combatentes europeus e africanos.

Estação Central dos Caminhos de Ferro

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: A construção da actual estação dos caminhos de ferro na ex-praça Mac-Mahon (hoje Praça dos Trabalhadores), foi iniciada em 1908 para substituir a outra em madeira e zinco, inaugurada por Paul Kruger, em 1895.

O projecto foi da autoria do engenheiro Alfredo Augusto Lisboa de Lima, mas a fachada principal foi ligeiramente alterada para a traça actual. Os empreiteiros foram da firma Bucellato Irmãos. Pietro Bucellato trabalhou todas as peças decorativas do edifício com as próprias mãos.



A sua gigantesca cúpula em bronze veio da África do Sul onde foi fundida expressamente para o edifício. A sua colocação foi um empreendimento muito difícil para a época.

O acto solene da saída dos dois primeiros comboios deu-se no dia 19 de Março de 1910. Foram até ao Lhanguene, onde se realizaram festejos comemorativos do dia de São José e que contaram com a participação do Governador-Geral Alfredo Greira de Andrade.

Recentemente, o edifício beneficiou de uma nova pintura.

Imprensa Nacional

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: Antiga cadeia civil. Quando Ngungunyane foi preso pelos portugueses ficou lá instalado, embora não fosse militar. Era o local mais decente que havia na altura.

O seu projecto foi elaborado pelo Major Araújo, em 1887.



Prédio Pott

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: Edifício em ruínas, flagelado por um incêndio. Recaíram sobre o mesmo várias propostas de conservação, mas ainda sem concretização. Possui interesse arquitectónico.



Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



Justificação: A primeira fortificação foi construída pelos portugueses na margem esquerda do Rio Espírito Santo, hoje Maputo, no último quartel do século XVIII. Anteriormente, como se sabe, pelos vestígios encontrados, houve uma feitoria-fortaleza na margem direita, no local da Ponta Maone, na Catembe. Daquela fortaleza, em primitiva fase de construção, sujeita como aconteceu, a saques e a destruições várias, adveio a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, que é glorioso padrão, patente a nacionais e estrangeiros que visitam a cidade.

Casa de Ferro

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



Justificação: Casa pré-fabricada dos finais do século XIX, encomendada pelo Governo Colonial Português à Bélgica. Foi concebida pela Escola de Eiffel, à semelhança da que havia no Congo. Destinava-se a ser residência do Governador Geral de Moçambique, fim para o qual nunca chegou a servir.

Em 1892 instalou-se nela o Tribunal. Em 1893 foi cedida ao Bispo Dom António Barroso, que usou o edifício como instituição de ensino regido por freiras.

Por volta de 1912 foi instalado o serviço de Agrimensura, mais tarde Serviços Geográficos-Cadastrais.

Em 1972 a Comissão dos Monumentos Naturais e Relíquias de Moçambique, estabeleceu o Museu Geográfico Gago Coutinho. É proclamada Imóvel de Interesse Público por portaria de 11 de Abril de 1972.

Em Setembro de 1974 a casa foi ocupada pelas Forças Populares de Libertação de Moçambique. Mais tarde a então Câmara Municipal (e depois Conselho Executivo) instalou o seu sector de obras.

Actualmente funcionam no edifício os Departamentos de Museus e Monumentos da Direcção Nacional da Cultura.

Constitui o melhor exemplo de conservação do património edificado na Baixa.

Palácio da Ponta Vermelha

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação:

O parque onde se situa o Palácio da Ponta Vermelha e o conjunto de imóveis que constituem a residência do Presidente da República de Moçambique foram proclamados como Imóveis de Interesse Público por portaria de 24 de Outubro de 1972, devido ao seu valor arquitectónico.



Casa dos Azulejos

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: É assim chamada devido ao revestimento cerâmico azul da fachada, sendo exemplo do estilo rural português.

Foi a primeira Câmara Municipal da Cidade Maputo de 1901 a 1947, sendo um dos testemunhos mais antigos da Baixa de Maputo.

Foi proclamado Imóvel de Interesse Público por portaria de 17 de Junho de 1972, devido ao seu valor arquitectónico.



Vila Algarve

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: Edifício caracterizado pelo uso de azulejos na construção. Pertence ao estilo rural português. Foi local de tortura dos combatentes pela liberdade, em Moçambique, durante o período colonial. Aguarda de obras de restauro, a fim de ser usado como escritórios da ordem dos advogados.



Hotel Clube (Centro Cultural Franco-Moçambicano)

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: Foi proclamado como Imóvel de Interesse Público por portaria de 17 de Junho de 1972.

Beneficiou de reabilitação total, sem contudo implicar alguma alteração profunda, para servir como Centro Cultural Franco-Moçambicano. Para isso, a inauguração aconteceu em 1995.



Casa Amarela (Museu da Moeda)

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: É o actual Museu Nacional da Moeda. A casa foi construída em 1860, tendo sido várias vezes



remodelada, ao longo dos anos, quer para fazer face a acção das intempéries, quer para a tornar mais funcional. Entretanto, a casa manteve a sua talha original que é do estilo indo-português, muito vulgar na época.

Foi a primeira casa de alvenaria a ser construída na actual Cidade de Maputo, cuja pedra foi trazida da Ponta Vermelha.

A portaria de 7 de Novembro de 1972 torna-a Imóvel de Interesse Público.

Museu de História Natural

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



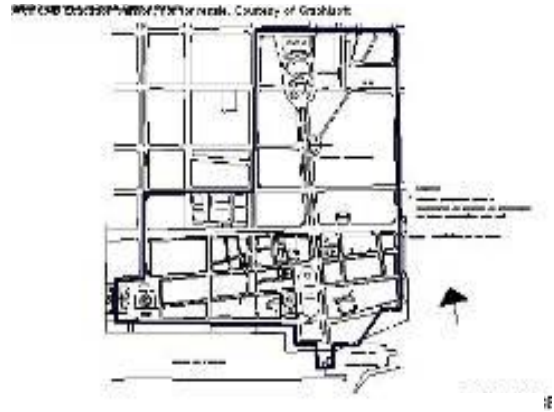
Justificação: Foi fundado a 9 de Julho de 1913 com a designação de Museu provincial pelo capitão Alberto Graça professor no liceu 5 de Outubro (actual Josina Machel). Em Dezembro de 1916, por decisão do Governador Dr. Álvaro de Castro, o Museu é transferido para a Vila Joia. Em 1928 foi anexo ao liceu 5 de Outubro. Em 1932 passou a chamar-se Museu Dr. Álvaro de Castro altura em que foi transferido para o edifício em que actualmente se encontra. A partir de 1957 ficou dependente dos serviços de Instrução Pública. Um ano mais tarde passou a ser subordinado ao Instituto de Investigação Científica de Moçambique. Em 1963 foi construída uma nova ala destinada a gabinete de trabalho, biblioteca e laboratórios, graças ao apoio da fundação Gulbenkian. A partir de 1975 o Museu passou a chamar-se Museu de História Natural e dependente da Universidade Eduardo Mondlane. Beneficiou, recentemente, de reabilitação.

Baixa de Maputo

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Conjunto



Baixa de Maputo

Justificação: Situada entre o centro da cidade e seu porto, quase passa despercebida. O seu desenvolvimento da então Lourenço-Marques, hoje Maputo, é o mais notável exemplo de entre todas as cidades ex-colónias portuguesas. Inicialmente tinha apenas uma casa de madeira, além da feitoria, e em 1844 19 casas de madeira e 127 palhotas. Dez anos mais tarde possuía duas casas de alvenaria. Em 1887, ano da sua elevação à categoria de cidade, já possuía 100 casas de alvenaria. Em 1912 existiam já 2 134 casas, das quais 756 eram de alvenaria. De 1922 a 1933 construíram-se, destas últimas, mais 981.

Sé Catedral

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento

Justificação: A escassos metros do edifício do Conselho Municipal encontra-se a imponente Sé Catedral que é, pela sua beleza arquitectónica, mais uma paragem obrigatória na Baixa da Cidade de Maputo. Inicialmente, para responder ao fluxo de famílias europeias que chagavam a Lourenço Marques, foi erguida a primeira Catedral denominada Paróquia Nossa Senhora da Conceição, estando localizada no mesmo local onde hoje se encontra a sede da Rádio Moçambique (RM).



Devido ao rápido crescimento da cidade, chegou-se a conclusão de que a Igreja não servia para a sé e iniciativas surgiram para a construção de um templo mais condigno. Foi assim que Sabastião José Alves, Governador da Prelazia de Moçambique, lançou uma subscrição visando a construção de uma nova catedral para a prelazia. Contudo, só no tempo de D. Rafael Maria de Assunção (1920-1936), como prelado de Moçambique, é que o Coronel José Ricardo Pereira Cabral (Governador Geral de Moçambique) doou à Prelazia de Moçambique, a 15 de Agosto de 1931, o terreno onde hoje se situa a Catedral de Maputo.

O desenho do edifício foi da autoria do Engenheiro Marcial de Freitas e Costa que dirigiu igualmente a sua construção. O lançamento da primeira pedra ocorreu no dia 28 de Junho de 1936 no último acto público que presidiu D. Rafael Maria de Assunção, na altura administrador apostólico da Prelazia de Moçambique. A terminação decorativa da catedral foi enriquecida pelas intervenções de vários artistas portugueses da época. O edifício foi então inaugurado a 15 de Agosto de 1944 pelo Cardeal Cerejeira.

De entre os inúmeros templos cristãos existentes na Cidade de Maputo, a Sé Catedral chama atenção não só pela sua beleza e imponência arquitectónica, mas também por estar pintada em branco e o edifício apresentar uma planta em forma de cruz.

Conselho Municipal

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



Justificação: O edifício do Conselho Municipal da Cidade de Maputo encontra-se na parte alta da Praça da Independência, antiga Praça Mouzinho de Albuquerque. Conhecido no período colonial como Paços do Conselho Municipal de Lourenço Marques, o edifício foi construído em 1914 e concluído em 1945, pelo Engenheiro brasileiro Franz Kandl e pelo Engenheiro português Francisco dos Santos Pinto Teixeira.

O "Palácio da Cidade", como era também conhecido, é composto por uma cave e três pisos. É emoldurado por uma calçada à portuguesa e uma escadaria monumental de 25 degraus, em granito cinzento, interrompida por um patamar acessível por rampas que permitem a passagem de veículos.

Apesar de ser predominantemente do estilo arquitectónico Neoclássico, apresenta combinações de outros estilos: a parte frontal tem elementos do estilo Clássico; as linhas rectas e as seis (6) colunas compositoras são baseadas nos estilos Jónico e Cónico. As paredes exteriores são duplas e feitas de tijolos de cimento, formando caixas-de-ar para isolamento contra o som, o calor e a humidade exterior.

A partir de 1940, houve um grande crescimento da população urbana em Moçambique. Era necessário, portanto, um edifício que permitisse uma melhor gestão do espaço urbano da capital da então segunda maior colónia do Império Português. Foi no contexto deste rápido desenvolvimento de Lourenço Marques que o edifício foi concebido.

Actualmente, para além de ser um grande atractivo turístico, o espaço do “Palácio” tem servido de local para a realização de espectáculos musicais, cujos palcos são montados na calçada da entrada principal e da Praça da Independência.

Mercado Central

Província: Maputo

Cidade de Maputo

Categoria: Monumento



Justificação: O edifício do Mercado Municipal, ou Mercado Central, ou ainda Bazar da Baixa, encontra-se na Baixa da Cidade de Maputo, na Avenida 25 de Setembro, antiga Avenida da República. Foi construído entre 1901 e 1903, pela empreitada David & Carvalho, em substituição de um antigo mercado de madeira e zinco existente no local.

O edifício apresenta uma planta em forma de U e foi construído ao estilo Neoclássico de inspiração anglo-saxónica. A sua cobertura é feita de ferro, típico dos materiais usados para centros comerciais da sua época. A entrada principal apresenta uma cúpula onde foi colocada uma pirâmide, para dar um aspecto grandioso ao monumento. Este edifício parece ser uma réplica, em proporções reduzidas, do Pavilhão Aster, existente na cidade alemã de Hamburgo.

É considerado um dos edifícios mais antigos da Cidade de Maputo, com uma arquitectura espectacular. Contudo, foi recentemente assolado por alguns incêndios que deflagraram parte das suas bancas. Não obstante, o mercado vem resistindo ao tempo, como importante testemunho arquitectónico da presença colonial em Moçambique. Cada lugar de venda era forrado a azulejos artísticos e as mesas, num espaço aberto, feitas de betão, enquanto o chão é cimentado, possuindo canalização própria. Num espaço quadrangular, delimitado por um gradeamento, estavam confinados os negócios dos indianos e dos africanos. Actualmente, pode-se encontrar no Mercado Municipal uma variedade de produtos alimentícios, desde fruta, castanha de caju, peixe, carne e derivados, ervas aromáticas e medicinais, especiarias, artesanato entre outros.

Fonte de recolha de dados : Direcção Nacional do Património Cultural

Coordenação: Professora Dra. Solange Laura Macamo (Directora Nacional).

Assistência técnica: Emanuel Dionísio (Gestor do Património Cultural/Departamento de Monumentos)

Fevereiro 2011.